LITERATURA DE CORDEL: LINGUAGEM, COMUNICAÇÃO, CULTURA, MEMÓRIA E INTERDISCIPLINARIDADE

LITERATURE CORDEL: LANGUAGE, COMMUNICATION, CULTURE, MEMORY AND INTERDISCIPLINARITY

Silvio Profirio da Silva[1]
Jacineide Gabriel Arcanjo[2]
Herica Clarice Borges de Souza[1]
Renata Maria Santos Silva[1]
Cibeli Oliveira de Souza[3]
Carmen Santana de Lucena[4]
Wanessa Ewen de Araújo[3]
Kalhil Gilbran Melo de Lucena[5]
Alexandro Cardoso Tenório[6]

RESUMO: É através da linguagem, em suas inúmeras formas, que os indivíduos interagem entre si. Diversos estudos lingüísticos propiciaram o surgimento de inúmeras teorias sobre vários aspectos da linguagem. Com base em Bakhtin, Vygotsky e outros autores, objetivamos compreender a relação intrínseca entre linguagem, cultura e sociedade. Nos últimos anos, identifica-se o uso de linguagens alternativas, para promover significado ao ensino, como a literatura de cordel. Este trabalho tem como objetivo verificar como é construído o saber através de linguagens alternativas.

Palavras-chave: linguagem; cultura; memória e interdisciplinaridade.

ABSTRACT: It is through language, in its many forms, that individuals interact. The linguistic studies favored the development of numerous theories about various aspects of language. Based on Bakhtin, Vygotsky and others, we aimed to understand

[1] Alunos do Curso de Licenciatura em Letras, Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE.

[2] Mestra em Ensino das Ciências, Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE

[3] Alunas do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE

[4] Aluna do Curso de Licenciatura em Agronomia, Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE

[5] Aluno do Curso de Licenciatura em História, Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE

[6] Professor adjunto do Departamento de Educação, Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE

the intrinsic relationship between language, culture and society. In recent years, identifies the use of alternative languages, meant to promote to the education, as the literature of string. This work aims see how knowledge is constructed through language alternatives.

Keywords: language; culture; memory and interdisciplinarity.

INTRODUÇÃO

A comunicação não é um fenômeno recente. Durante o decorrer dos séculos, a raça humana desenvolveu inúmeras formas de comunicação para diversas finalidades, tais como: interagir entre si, expressar suas idéias e emoções, conviver em grupo e, sobretudo, para registrar sua história. Das pinturas rupestres até as tecnologias mais modernas de comunicação e registro, a linguagem sempre esteve presentes nas mais diversas realizações humanas. O primeiro recurso utilizado pelo homem, tendo como objetivo registrar os mais variados momentos de sua trajetória foi as paredes das cavernas. Em seguida, as tabuletas de argilas, os pergaminhos, etc.

Dentro dessa perspectiva, ao longo dos séculos, o homem se utilizou de sinais, símbolos, desenhos e imagens a fim de registrar suas realizações. Esse é o caminho percorrido pelo homem até o desenvolvimento das formas mais modernas de comunicação e de registro. Constantemente, são encontrados diversos vestígios desse percurso, o que evidencia a necessidade biológica do homem de se comunicar e, principalmente, de registrar sua história. Tais registros constituem a memória humana.

Contudo, o desenvolvimento da vida social exigiu que os homens ampliassem o uso das formas de comunicação. Com isso, foi necessário compreender o próprio funcionamento e alcance da linguagem (CITELLI, 1994, p. 6), o que propiciou a reformulação de seu conceito.

Nessa perspectiva, a linguagem é o resultado da capacidade comunicativa dos seres (PIMENTEL, 1999, p. 19). Isto é, a comunicação (prática cotidiana das relações sócias) se dá através da linguagem. É por meio da linguagem, em suas inúmeras formas, que os indivíduos interagem entre si e com meio que os cerca, emitindo e recebendo mensagens, expressando suas idéias e emoções, etc. Ela pode ser: falada (articulação de sons humanos), escrita (articulação de símbolos gráficos) mímica (gestos, expressões faciais e corporais), cromática (cores), plástica (formas ou arquitetônica), musical (sons ou ritmos), telepática (transmissão de pensamento), iconográfica (imagem, desenho e ilustrações). Nesse contexto, a linguagem é universal, pois abrange todos os seres (PIMENTEL, 1999, p. 21).

Entretanto, a linguagem não está restrita ao âmbito da comunicação, mas também ao âmbito da memória. Ou melhor, do registro do movimento que ele realiza na construção de sua história. A memória registra o movimento que o homem efetua na sua historicidade e, simultaneamente, sofre influencia das mudanças ocasionadas pelo desenvolvimento da raça humana. Tais mudanças chegaram ao âmbito dos meios de comunicação, o que propiciou um avanço significativo nas formas de comunicação. Todos esses aspectos fazem parte da memória humana, ou seja, da sua

necessidade de estabelecer comunicação e, acima de tudo, de registrar produção a cultural da humanidade.

Diante dessa acepção, a linguagem consiste num produto histórico cultural, uma vez que sofre o crivo do tempo e, especialmente, pelo fato de propiciar a produção de conhecimento de mundo (do passado, do presente, da mentalidade de uma época, de outras civilizações, etc.).

Com o desenvolvimento dos estudos lingüísticos, atrelado à propagação das tecnologias eletrônicas, informáticas e cibernéticas, tem sido observado o surgimento de inúmeras hipóteses e teorias acerca dos mais diversos aspectos da linguagem, em suas inúmeras formas.

> É óbvio que a lingüística, a filosofia da linguagem, a sociolingüística, a etnolinguistica, a semiótica contribuíram muito para o esclarecimento da linguagem, sob todos os seus aspectos. O giro lingüístico em curso no século XX abre outras e novas possibilidades de reflexão e descobertas sobre os mais diversos aspectos da linguagem. (LANNI, 2000, p.25).

Tudo isso tem propiciado um deslocamento dos princípios norteadores do ensino nas mais diversas áreas do saber. Nos últimos anos, identifica-se a utilização de novos métodos e técnicas para o ensino, pautadas em diversas tecnologias, sejam elas contemporâneas ou tradicionais. Ou seja, o uso de linguagens alternativas e novas formas de apresentar conteúdos. Entre elas, destacamos aqui, a literatura de cordel, como linguagem alternativa para promover significado ao ensino.

A literatura de cordel consiste numa poesia de caráter popular, que originalmente era realizada apenas oralmente. No entanto, após alguns anos, ela passou a ser realizada de forma escrita ou impressa em folhetos. Um dos pontos mais relevantes acerca desse tipo de literatura que destacamos aqui é a sua relação com a perspectiva interdisciplinar. A interdisciplinaridade consiste na junção de componentes curriculares ou áreas de conhecimento diferentes, tendo como objetivo a construção do conhecimento conjunto.

Este trabalho tem como objetivo verificar como é construído o saber por meio de linguagens alternativas. Nesse caso, a literatura de cordel. Decorrente desse objetivo, procuramos:

1. Propiciar uma maior reflexão acerca da relevância do uso de linguagens alternativas como recurso na construção de novos saberes.
2. Estabelecer um diálogo entre os diferentes elementos da produção cultural da humanidade e a construção do conhecimento.
3. Apresentar uma visão teórica, que propicie uma visão crítica acerca da relação estabelecida entre os artefatos culturais e saberes escolares.
4. Verificar qual o papel das linguagens alternativas no processo educacional e como elas podem ser utilizadas como suporte didático. Nesse caso, a literatura de cordel.
5. Verificar os efeitos da utilização desse recurso alternativo na prática pedagógica e, principalmente, sobre o uso de novas metodologias que levam o aluno a construir seu próprio conhecimento.

LITERATURA DE CORDEL COMO PRÁTICA DISCURSIVA: QUESTÕES LINGÜÍSTICAS, CULTURAIS, PEDAGÓGICAS E SOCIAIS

A comunicação é algo essencial para os seres humanos. Ela pode ser definida como um processo social por meio do qual os sujeitos, grupos e sociedades interagem entre si. Contudo, a ela não se limita à sua função primordial de transmissão de idéias e, sobretudo, à necessidade biológica do homem de estabelecer contato um com o outro. Por intermédio dela, ocorrem trocas simbólicas entre sociedades de tempos e espaços diferentes. Ou seja, a comunicação propicia que as mais diversas comunidades se reconheçam culturalmente. Dentro dessa perspectiva, a comunicação não é um fenômeno isolado. Por esse motivo, ao estudar sua evolução, não é possível desvinculá-la da cultura (PINTO, 1999, p. 77).

Todas as construções do homem decorrem da comunicação. Dentro desse contexto, como atividade humana, é necessário considerá-la integrada aos processos culturais (PINTO, 1999, p. 77). A cultura pode ser considerada como o conjunto de ações realizadas pelo homem, num determinado tempo e espaço. Ela engloba os aspectos materiais e imateriais das realizações humanas. Assim, a comunicação como prática cotidiana das relações sociais está diretamente relacionada à cultura.

O homem é um ser social e, por conseguinte, tem necessidade de comunicar-se. E, para tal, ele se utiliza de diversas manifestações lingüísticas, que abrangem desde a linguagem verbal até a não-verbal (como os gestos, as cores, as imagens) o que retrata seu caráter plurifuncional.

> A linguagem não é simples emissão de sons, nem simples sistema convencional, como quer um certo POSITIVISMO, nem tampouco tradução imperfeita do pensamento, vestimenta de idéias mudas e verdadeiras como a concebe um PENSAMENTO IDEALISTA. Pelo contrário, é criação de sentido, encarnação de significação e, como tal, ela dá origem à comunicação. (LEITE, 1997, p. 22-23).

Nessa perspectiva, a linguagem consiste numa produção social, que provém da necessidade de comunicação, isto é, da intenção comunicativa. A linguagem não é algo isolado. Pelo contrário, está diretamente relacionada ao contexto sociocultural.

Na visão de Bakhtin, o pensamento humano se origina a partir da interação e luta com pensamentos alheios. Nesse contexto, o homem concebe a realidade a partir de sua relação com o outro, o que é mediado pela linguagem.

> A linguagem continua a participar decisivamente da constituição das coisas, gentes e idéias. Revela-se com o produto e condição nas formas de sociabilidade e dos jogos das forças sociais, constituindo-se como componente essencial das configurações histórico-sociais de vida, trabalho e cultura. (LANNI, 2000, p. 25).

Partindo desse pressuposto, há uma relação direta entre a linguagem e o social. Para Bakhtin, o diálogo permeia tudo. Quando se fala em linguagem, há duas formas de conceber tal conceito, são elas: compreensão da linguagem do outro e expressão da

própria linguagem. Diante desse aspecto, ela possui uma dupla dimensão, a qual propicia a produção de efeitos de sentido.

A linguagem serve a uma grande variedade de propósitos. Um deles é o registro da memória humana. Em outras palavras, o registro das experiências vivenciadas, das ações desenvolvidas por uma sociedade num determinado tempo e espaço. Diante disso, a linguagem não se limita às suas possibilidades comunicativas, o que vai retratar seu caráter sociocultural e não-individual.

Desde os primórdios da civilização humana, o homem desenvolveu diversas formas de comunicação. No âmago das formas de sociabilidade, o homem produziu diversas construções, tais como: língua, religião, arte, filosofia, história, ciências (LANNI, 2000, p. 14). Por conta dessa evolução, ele sentiu necessidade de registrar suas experiências e vivências. Para tanto, ele se utilizou de diversas linguagens, que englobam desde os atos de fala até os mais diversos suportes, como, por exemplo: papel, tela, imagens, etc. Ou seja, ele se utilizou de inúmeras linguagens para registrar suas realizações materiais e imateriais. Essas manifestações demonstram a identidade dos mais diversos atores sociais, o que está diretamente relacionada à cultura. Além disso, promove a interação entre vários povos e, conseqüentemente, entre várias culturas. Diante dessa situação, a cultura é o universo no qual se constitui a linguagem, sob todas as suas modalidades (LANNI, 2000, p. 13).

Esse é o cenário no qual se propagaram os mais diversos tipos de linguagem. Em poucas décadas, desde meados do século XX, as linguagens eletrônicas, informáticas, internéticas, virtuais ou pós-modernas multiplicam-se e predominam (LANNI, 2000, p. 22). Dentro desse contexto, surgem as linguagens alternativas, pautadas em diversas tecnologias, sejam elas contemporâneas ou tradicionais.

As linguagens alternativas podem ser definidas como novas formas de apresentar conteúdos, tendo como base suportes variados, tais como: cinema, imagens, ilustrações, jogos, música, quadrinhos, teatro, diversos gêneros textuais, etc. Dentre os quais, destacamos a literatura de cordel.

> A história de um acontecimento pode ser contada a partir de numerosas linguagens: a literatura, o cinema, os quadrinhos, as gravuras, o teatro. Discutir aproximações e diferenças entre essas linguagens, a narrativa que produzem, e perceber no que elas afetam a narrativa histórica tradicional é algo indispensável hoje. (SEFFNER, 2009, p. 117-118).

Atreladas ao processo de ensino - aprendizagem, elas têm por objetivo alterar a ênfase tradicional dada aos recursos didáticos, que muitas vezes, se restringem ao livro didático. Diante desse quadro, a inserção das linguagens alternativas como suporte didático representa uma mudança no enfoque dado aos conteúdos e a inclusão de novos métodos e técnicas de ensino. Isto é, a inserção de formas contemporâneas de produção de efeitos de sentidos.

> A partir da década de 80, as pesquisas cresceram no campo educacional, visando enfatizar a necessidade de uma socie-

> dade democrática, da qualidade no ensino e da busca de novas metodologias, utilizando os diversos recursos didáticos disponíveis. (BIZZO, 2002, p.22).

Diante desse cenário, o ensino passa a ser concebido como uma atividade complexa, que envolve tanto fatores internos (situações didáticas), como externos. Por essa razão, optamos por desenvolver um trabalho com esse tipo de literatura, já que ela consiste num recurso de representação da realidade. Essa realidade deve ser abordada de forma pela escola, tendo como objetivo levar o aluno a refletir acerca dos mais diversos aspectos da realidade que o cerca.

A literatura de cordel pode ser definida como patrimônio da cultura nordestina, na medida em que propicia o resgate histórico da cultura tradicional. Suas historias, principalmente as mais antigas, foram contadas de gerações para gerações, o que relaciona esse tipo de literatura com a memória e com os registros das realizações humanas. Ela reflete as vivências, a imaginação, a fé, a devoção do povo nordestino e, por conseguinte, possibilita a investigação dos mais diversos processos culturais. Desse modo, podemos considerar o cordel como um espaço de vivencias coletivas.

No entanto, ela não se restringe aos aspectos materiais, mas também engloba os imateriais (ideologia). Por meio de seus versos rimados, ela retrata os valores nordestinos e, simultaneamente, convida a refletir acerca da realidade social. Como esse tipo de literatura carrega a herança cultural de diversos grupos e sociedades, podemos considerá-la como prática sócio-discursiva.

> A linguagem enquanto discurso é interação, e um modo de produção social; ela não é neutra, inocente (na medida em que está engajada numa intencionalidade) e nem natural, por isso o lugar privilegiado de manifestação da ideologia. (BRANDÃO, 1996, p. 11-12).

Dessa forma, podemos conceituar a linguagem como ponto de articulação dos processos ideológicos e dos fenômenos lingüísticos (BRANDÃO, 1996, p. 11), uma vez que ela não se limita às suas possibilidades comunicativas, mas também tem como pretensão influenciar a atitude do leitor, persuadi-lo e modificá-lo. Tal situação se deve ao fato do ser humano ser inacabado e estar em constante mutação (formação).

Diante dessa acepção, concebemos a literatura de cordel como recurso didático que possibilita a inserção de idéias para atuação na sociedade, visto que esse tipo de literatura constrói um conhecimento associado à realidade.

Nesse sentido, ao ler esse tipo de literatura não devemos nos reter ao seu conteúdo, mas à sua historicidade. Isso propicia a análise da significação desse gênero textual no conjunto das relações sociais, pois ele é resultado da relação entre o ser humano e seu tempo.

Pelo fato desse tipo de literatura estar diretamente relacionado à linguagem, à comunicação, à cultura e à memória, optamos por trabalhar a literatura de cordel numa perspectiva interdisciplinar.

LITERATURA DE CORDEL: TRADIÇÃO, PLURALIDADE E CULTURA POPULAR

A literatura, em uma acepção mais ampla, consiste numa forma de reflexão acerca do mundo, expressando uma concepção da realidade. Ela não é trabalho individual. Pelo contrário, é produto da sociedade humana, pois reflete e revela de forma não explicita os valores, os costumes e as realizações de uma determinada época (BENDER, 2007, p 1). Dentro dessa perspectiva, a literatura é percebida como um produto cultural, que por meio de seu instrumento, a palavra, propicia possibilidades de expressão de idéias e sentimentos.

Dentro desse contexto, a literatura não é um fenômeno isolado. Por esse motivo, ao estudar seu processo evolutivo, não há como desvinculá-la da cultura. Ela está atrelada ao contexto histórico-social, pois sofre a influência do tempo. O que vai propiciar a produção de conhecimento de mundo (do passado, do presente, da mentalidade de uma época, de outras civilizações, etc.). Ou seja, conhecimento da produção cultural da humanidade.

Entre as diferentes manifestações culturais e históricas da região nordestina, está a literatura de cordel, que propaga os aspectos folclóricos, na medida em que expõe diversos costumes, personagens (sejam eles imaginários ou reais), crenças, fábulas, histórias e tradições. E, para tanto, se utiliza de uma linguagem variada. Em alguns casos, utilizando-se do humor e da sátira, para expor seus objetivos. Isto é, para abordar diversas temáticas do cotidiano das pessoas.

A literatura de cordel consiste numa poesia de caráter popular, que originalmente era realizada apenas oralmente. Cantados em feiras ou em sítios tinham o texto parado para aguçar a curiosidade dos ouvintes e compradores – estratégia de marketing (LINHARES, 2006, p. 1). Contudo, após alguns anos, ela passou a ser realizada de forma escrita ou impressa em folhetos. Seus folhetos eram impressos em tipografias artesanais, por meio de papel jornal. Seus versos escritos em rimas e algumas vezes com ilustrações na capa, que podiam ser fotos de artistas da época ou então xilogravuras. Esses folhetos eram pendurados em cordões (cordéis) e vendidos nas feiras de diversas cidades. A partir da década de 70, esses folhetos ficaram sendo conhecidos como literatura de cordel.

Nessa perspectiva, a literatura de cordel consiste numa arte poética que retrata as raízes nordestinas e, ao mesmo tempo, retrata a realidade e a ficção. Os temas abordados envolvem desde a ficção até temas de cunho social, discutidos pela sociedade. Entre eles, podemos destacar: histórias de amor e aventuras (heroísmo), histórias fantásticas, biografias, fome, violência, acontecimentos políticos, assassinatos de pessoas famosas (Getúlio Vargas e Tancredo Neves), problemáticas sociais, etc. Entretanto, se destacam os temas relacionados à cultura nordestina, tais como: costumes, a religião (fazendo alusão a Padre Cícero e Frei Damião), cangaço (fazendo referência a Lampião), etc.

Tendo por objetivo que as memórias de cada povo não de perdessem no esquecimento, diversos intelectuais iniciaram estudos acerca do folclore. O termo

folclore (Folklore – folk [povo], lore [saber]) foi criado por Willian J. Thoms. Para ele, esse seria o termo apropriado para designar o "o saber tradicional do povo". A partir desse contexto, estudiosos do folclore e acadêmicos passaram a se interessar em pesquisar o folheto – seus temas, seus autores, suas influências na comunicação de massas, etc. (LINHARES, 2006, p. 1).

A partir daí ocorre a disseminação dessa literatura, sobretudo, no que tange às áreas rurais e sertões nordestinos. Nessas regiões, ela representou um papel informativo, uma vez que a maior parte dessas regiões não tinha acesso aos jornais. Estes estavam voltados às capitais, cidades mais elitistas e de maior prestígio, apenas.

Nesse contexto, a literatura de cordel consiste num recurso de comunicação popular, uma vez que aborda fatos do dia-a-dia das pessoas e, sobretudo, retrata aspectos culturais de determinada região. O que ocorre com a cultura do interior do nordeste, sobretudo de alguns estados dessa região, como, por exemplo: Ceará, Paraíba e Pernambuco. A cultura consiste em tudo que o homem faz, seja pensamento ou ação. Ela se manifesta em todos os aspectos da vida: modos de sobrevivência, costumes, sistemas, leis, religião, artes, ciências, crenças, mitos, valores morais e em tudo aquilo que determina o modo de pensar e agir das pessoas. Isto é, ela compreende não só os aspectos visíveis, como a construção do ambiente, a arquitetura, a vestimenta das pessoas, a construção de habitações, como também os padrões de comportamento. Assim, a cultura retrata as mais diversas formas por meio das quais os homens se relacionam em seu meio social. Por essa razão, temos culturas tão variadas.

No entanto, a literatura de cordel, é alvo de controvérsia, devido ao fato de muitos teóricos defenderem que a ela não propicia conhecimento, já que reflete a percepção de mundo do autor. Em outras palavras, cada autor ao expressar sua percepção de mundo, o faz de maneira particular. Diante desses aspectos, esses teóricos defendem a limitação estética. Dito de outra forma, esses autores afirmam que a literatura de cordel não pode ser estudada, apenas, lida ou apreciada.

Contudo, é necessário perceber a essa literatura como geral e particular, ao mesmo tempo, visto que ela é resultado da relação entre o ser humano e seu tempo. Ou seja, ela situa-se no equilíbrio entre os âmbitos do social e do particular; do objetivo e do subjetivo. Diante disso, a literatura de cordel não dever ser percebida unicamente como particular, já que ela sofre a influência do tempo por meio da relação de interação entre o indivíduo e seu tempo. Além disso, ela não deve ser percebida como fantasia ou como criação desvinculada da realidade.

Outro aspecto que á alvo de controvérsia, no que concerne à literatura de cordel é o fato dela ser um gênero textual produzido pelo povo. Isto é, ela ainda enfrenta certo preconceito, por de ser um gênero de caráter popular, que carrega marcas da linguagem informal. Dito de outra forma, ela carrega traços da linguagem cotidiana, a qual não é uniforme e inclui inúmeras variedades.

A partira daí surge a divergência "Cultura Intelectual" X "Cultura do Povo". Todavia, são várias as formas pelas quais o saber popular é exposto à sociedade.

Partindo desse pressuposto, é preciso perceber a manifestação cultural popular como heterogênea. Ela não é algo homogêneo ou uniforme. Ela pode variar de acordo com diversos fatores, como: de época para época (tempo), de espaço para espaço (região), de meio social para meio social (classe social), etc. Assim, é necessário perceber a cultura popular em seu caráter multidisciplinar.

Apesar do preconceito enfrentado, a literatura de cordel tem se multiplicado e sido produzida em diversos países. E, num período em que se fala bastante acerca de uma possível decadência da literatura de cordel, ela continua sendo um dos recursos mais utilizados, a fim de expressar a cultura popular e um expressivo meio de comunicação. Tal situação pode ser evidenciada por meio de sua propagação. Atualmente, essa literatura está se difundindo de tal forma, que alcançou público significativo e espaços diversos. Como é o que ocorre com diversas classes sociais, que têm aderido a esse gênero popular, tornado um publico leitor. E, como os mais diversos recursos usados para divulgação, como é o caso da internet, eventos (feiras, seminários, congressos, palestras, etc.).

Essa temática despertou nosso interesse durante a participação na Formação sobre Literatura de Cordel. Tal formação faz parte das atividades de formação continuada do Programa Conexões de Saberes, da UFRPE. O Conexões de Saberes é um programa de extensão universitária, cujo principal objetivo é integrar o saber acadêmico e o saber popular, contribuindo para a permanência qualificada de estudantes de origem popular no meio acadêmico.

Assim, o programa, com suas formações busca problematizar as diversas estratégias para promover o do saber acadêmico com os saberes que marcam as comunidades populares. Além disso, esse programa contribui para a formação acadêmica de seus bolsistas, na medida em que os envolve no contexto de diversas atividades acadêmicas, tais como: desenvolvimento de oficinas, elaboração de artigos e projetos, etc.

O CORDEL ELETRÔNICO: UMA MÍDIA EM CONSTANTE EVOLUÇÃO

A partir de uma maior difusão de acesso à internet no Brasil e em função do desenvolvimento de recursos tecnológicos num ritmo bastante veloz, observa-se uma intensificação no uso do computador (ARRUDA, 2004, p. 13). Devido a essa evolução tecnológica, atualmente já encontramos o cordel eletrônico, por meio da internet. Com isso, a Literatura de Cordel tem conquistado um grande espaço nos mais diversos âmbitos, o que lhe concedeu uma vasta visibilidade na mídia e, por conseguinte, reconhecimento nacional e internacional.

> O cordel hoje está atingindo um público muito diversificado. Não é mais aquele público tradicional, composto em sua maioria por trabalhadores da periferia ou o sertanejo. Hoje o cordel está nas universidades, nas escolas, nas feiras, a gente está ocupando todos os espaços inclusive, a Internet. (VIANA, 2006, p.1).

Dentro desse contexto, a internet contribui para uma maior projeção e divulgação do cordel, uma vez que propicia que um grande número de pessoas dentro de nossa sociedade tenha acesso a esse tipo de literatura.

Das tipografias ao hipertexto. Esse é percurso percorrido por essa literatura, devido ao avanço dos recursos gráficos, com a utilização de novas mídias, principalmente a internet. Tal percurso tem gerado mudanças significativas na escrita tradicional, visto que gera o surgimento de novas modalidades de escrita. Com esse desenvolvimento, muitos afirmam que está ocorrendo uma elitização do cordel. Contudo, o que ocorre é que essa literatura conseguiu uma maior aderência, na medida em que alcançou novos públicos e lugares onde não tinha projeção. Tal situação deve-se não só por conta das mais diversas temáticas abordadas, mas também pelo fato de ser uma das mais legítimas expressões culturais do povo nordestino.

Dessa forma, a utilização dos recursos tecnológicos pode contribuir significativamente para uma maior interação entre a cultura popular e a sociedade.

VISÕES INTERDISCIPLINARIDADE ACERCA DO USO DA LITERATURA DE CORDEL COMO SUPORTE DIDÁTICO

Nos últimos anos, identifica-se a utilização de novos métodos e técnicas para o ensino, pautadas em diversas tecnologias, sejam elas contemporâneas ou tradicionais. Ou seja, o uso de linguagens alternativas e novas formas de apresentar conteúdos. Entre eles, destacamos aqui, a literatura de cordel, como linguagem alternativa para promover significado ao ensino.

Um dos pontos mais relevantes acerca desse tipo de literatura que destacamos aqui é a sua relação com a perspectiva interdisciplinar. A interdisciplinaridade consiste na junção de componentes curriculares ou áreas de conhecimento diferentes, tendo como objetivo a construção do conhecimento conjunto. Diante da falta de integração das mais diversas disciplinas, surge a interdisciplinaridade, como recurso que reformula o paradigma epistemológico da construção do conhecimento. Tal fragmentação provém da doutrina positivista, que dividiu as ciências em várias disciplinas. Essa doutrina filosófica tem como pressuposto principal a valorização da razão e do método científico (fundamentado nos fatos e na experiência). Para tal, ela valoriza metodologias que se utilizam de modelos já existentes e, sobretudo, valoriza a aprendizagem receptiva e mecânica, com ênfase nos conteúdos.

Diante desses aspectos, a interdisciplinaridade tem como objetivo não só estabelecer um diálogo entre as mais diversas disciplinas por intermédio da integração de conteúdos, como também desconstruir essa concepção fragmentária do conhecimento. A partir daí, surge uma concepção conjunta do conhecimento, a qual trabalha com uma perspectiva da totalidade e unidade entre o todo.

Entretanto, a interdisciplinaridade não se restringe apenas a junção de áreas de saber, mas também à prática de abordar conhecimentos que nascem da, ou que se voltam para a realidade e para do aluno. Em outras palavras, abordar temáticas atreladas à realidade e aos problemas da vida cotidiana.

A literatura de cordel está atrelada com interdisciplinaridade, já que aborda diversas temáticas e, sobretudo, novas abordagens e formas de ensino. "As alternativas pedagógicas, no sentido de encontrar soluções para a melhoria da qualidade das aulas, são inúmeras e o esforço do professor no sentido de adaptar metodologias de ensino com conteúdos específicos é grande" (FONSÊCA, 2008, p, 5). Além disso, por meio dela temos a possibilidade de trabalhar vários temas transversais (temas que levam a refletir acerca de questões sociais). Essa perspectiva traz à tona a relação entre a construção do conhecimento e cultura.

Vygotsky desenvolveu estudos acerca da relação entre o individuo e seu contexto sociocultural. Para ele, os indivíduos se constituem por intermédio da interação social. Ele defende uma perspectiva interacionista, fundamentada na abordagem marxista. Isto é, ele se utiliza do marxismo num nível filosófico, aplicando-o num nível psicológico, sobretudo, no que tange o contexto sociocultural.

Tal doutrina afirma que os indivíduos em sua luta pela sobrevivência organizam-se em torno do trabalho, estabelecendo relações com a natureza. E a partir dessa interação (homem/natureza), ocorre o conhecimento, pois o homem pensa e reflete acerca de suas ações. Desse modo, no processo de aquisição do conhecimento, indivíduo e conhecimento relacionam-se mutuamente, constituindo-se por meio de um processo histórico-social.

Partindo desse princípio, Vygotsky percebe a cultura como constituinte da natureza humana, o que faz com que a historia da cultura onde o individuo está inserido, defina ou influencia no âmbito psicológico. Diante desse quadro, o conhecimento surge como produto da interação entre o indivíduo e o meio sociocultural, pois a cultura modela seu desenvolvimento psicológico.

Outro conceito desenvolvido Vygotsky seria o de mediação simbólica. Na visão dele, há conhecimentos que são inatos, mas há outros que necessitam de mediação. Diante disso, a relação entre homem e conhecimento não é direta, mas mediada. Essa perspectiva focaliza o papel do professor como mediador entre a cultura e o conhecimento. Esse papel é de fundamental importância para que o aluno possa construir um conhecimento significativo e engajado na realidade. Tal aspecto está diretamente relacionado à transposição didática.

Entendemos por transposição didática as mais diversas formas de organização do saber a ser transmitido, que refletem as escolhas feitas pelos professores, tendo como objetivo a construção de sentido por parte de seus alunos. Entre os mais diversos tipos de saber, existem dois tipos que estão diretamente relacionados com o conceito de transposição didática: o saber científico (que provém no meio cientifico) e o saber a ser ensinado (que decorre como resultado da transposição). Diante dessa acepção, a transposição didática consiste no processo por meio do qual o conhecimento científico é modificado, a fim de ser apreendido pelos alunos.

Na visão de diversos teóricos da educação, a escola tem se fechado num processo, no qual o professor transmite um saber que o aluno deve receber passivamente. O que Paulo Freire conceitua como educação bancária, na qual o aluno é levado a adquirir

o maior numero possível de conteúdos "necessários". Tal situação ocorre, a fim de formar alunos "inteligentes".

> O aprendiz, que é visto como um sujeito passivo, que recebe as instruções de um professor que supostamente sabe o conteúdo a ser ensinado e como num passe de mágica transfere-lhe esse saber. (XAVIER, 2007, p. 4).

Tal modelo dá ênfase nos conteúdos e nos aspectos decorativos. Em outras palavras, existe uma ênfase da escola no sentido de repassar ao aluno uma grande quantidade de conhecimento das mais diversas disciplinas. Contudo, essas práticas conservadoras não atendem ás necessidades dos alunos, uma vez que eles só utilizam as informações recebidas, apenas, em determinados momentos, tais como: provas, concursos e vestibulares.

Diante desse contexto, surge a necessidade do desenvolvimento de uma instituição escolar que tenha ações pedagógicas pautadas na construção do conhecimento de forma crítica e engajado na realidade. Ou seja, uma escola cidadã, que apresente uma proposta de trabalho que tenha como objetivo levar o aluno a superar uma visão restrita de mundo, compreender a complexidade da realidade e, sobretudo, a ampliar a sua inserção no espaço em que vive. Por esse motivo, desenvolvemos esse estudo, visto que esse tipo de literatura trabalha numa perspectiva de junção de fatores, na medida em que universaliza o conhecimento.

A LEITURA ALÉM DAS RIMAS: PROPOSTAS INTERDISCIPLINARES PARA SE TRABALHAR A LITERATURA DE CORDEL

Diante dos aspectos citados anteriormente, a Literatura de Cordel como linguagem alternativa nas práticas de ensino é um recurso eficaz, pois propicia diversas propostas para se trabalhar a Interdisciplinaridade, tais como:

1. Propostas de base funcionalista para o ensino da gramática

Professores de diversos níveis de ensino verificam a dificuldade de um significativo número de alunos em interpretar e produzir textos. Tal situação ocorre por conta da metodologia de ensino de língua portuguesa desenvolvida, que dá ênfase à gramática, em detrimento de um trabalho voltado para a leitura e produção textual. Inúmeros professores têm visões tradicionalistas e estruturalistas da língua, o que faz com que eles limitem o estudo da língua à gramática, voltando-se para a classificação gramatical e para analise de estruturas descontextualizadas, apenas. Ou seja, esses professores defendem o ensino das normas gramaticais por meio de exercícios mecânicos, que não levam o aluno a refletir acerca dos mais diversos recursos linguísticos e, principalmente, acerca do funcionamento da língua.

Por essa razão, propomos a literatura de cordel como recurso didático para se trabalhar questões de Língua Portuguesa, com base em tópicos contextualizados de

gramática. Essa perspectiva representa a inserção de propostas funcionalistas para o ensino da língua, na medida em os aspectos lingüísticos não se restringem à frase, apenas. Mas também ao domínio do texto e do discurso, o que podemos definir como Gramática Reflexiva (Semântica e discurso).

Além disso, consideramos que esse tipo de literatura é viável para se trabalhar a construção da dissertação argumentativa, pois que ela levanta questões acerca de diversas temáticas, o que faz com que os alunos produzam argumentos e a organização de idéias para a produção textual.

Nesse sentido, concebemos a literatura de cordel como instrumento didático para a inserção de propostas funcionalistas para o ensino da língua, na medida em que esse tipo de literatura propicia uma mudança no enfoque dado aos conteúdos gramaticais.

2. Temas transversais

A inserção dos temas transversais tem como objetivo propiciar condições para levar o aluno a superar uma visão restrita de mundo, na medida em que possibilita que ele compreenda a complexidade da realidade que o rodeia e, acima de tudo, propiciar uma aprendizagem significativa. E, para tal, inclui as questões sociais no currículo escolar. Isto é, desenvolve ações pedagógicas atreladas à realidade.

Os temas são vários, tais como: os direitos humanos, a ética, a questão ambiental, a pluralidade cultural, o respeito à diversidade, a sexualidade, etc. A utilização desses temas na sala de aula representa um dialogo entre o aluno e a realidade social que o cerca. Tal diálogo propicia uma atitude de respeito aos direitos humanos, respeito à diversidade e, sobretudo, uma postura critica para atuação na realidade. Por esse motivo, acreditamos que a literatura de cordel oferece diversas possibilidades de trabalho com esses temas, pelo fato de ser recurso de produção de conhecimento engajado na realidade. Dessa forma, concebemos esse tipo de literatura como um instrumento cultural que produz conhecimento, que está voltado para atenuar as diferenças.

Dentro dessa perspectiva, é necessário alterar a ênfase tradicional dada aos mais diversos conteúdos escolares. Nesse método tradicional de ensino, o professor repassa aos alunos, conhecimentos e saberes como única visão de mundo. Isto é, um conhecimento dogmático, que não aceita questionamentos. Essa metodologia valoriza metodologias que se utilizam de modelos já existentes e, sobretudo, valoriza a aprendizagem receptiva e mecânica.

Contudo, para que haja essa mudança de enfoque dada aos conteúdos é necessário mudança de paradigma. Tal mudança propicia que se perceba a função da escola consiste em ensinar a pensar criticamente. Na visão de Paulo Freire, a educação propicia ao sujeito uma possibilidade de mudança em seu campo de ação. Em outras palavras, a educação possibilita uma posição atuante na sociedade e na realidade.

Dentro desse contexto, educar é transmitir idéias e conhecimentos que podem transformar ou preservar a situação vigente, apenas. O professor tem compromisso com a construção do saber do aluno, o qual surge como diferencial. E, acima de tudo,

ele tem compromisso com a formação de cidadãos. E, para isso, ele deve perceber o ensino como uma pratica histórico-social, que deve ser atrelada ao diálogo com a realidade e com o meio físico social.

Dessa forma, a escola deve ser considerada como um espaço de cultura. Em outras palavras, um espaço que propicie uma mediação reflexiva entre os alunos e as transformações sociais. Por essa razão, concebemos a inserção dos temas transversais nos conteúdos escolares como primordial, pois esses temas refletem a relação entre os conteúdos formais e questões sociais.

3. A formação do leitor crítico

O resultado de diversas pesquisas demonstra que um grande número de alunos brasileiros não compreende o que lê, não faz relação entre as múltiplas informações que recebe e a realidade que o rodeia. Com isso, eles têm dificuldade de se posicionar criticamente frente ao que lêem (BORGATTO, 2007, p. 7). Tal situação se deve ao fato da metodologia desenvolvida por muitas escolas, que trabalham a leitura como decodificação. Isto é, uma leitura que está voltada para a representação signos e símbolos, apenas.

> Para fazer florescer o leitor crítico, é preciso alçar a leitura à condição de instrumento de conscientização capaz de aguçar a criticidade do aprendiz, habilitando-o a compreender as contradições existentes na sociedade. (LIMA, 1995, p.107).

Dentro dessa perspectiva, concebemos a literatura de cordel como recurso para se trabalhar a leitura atrelada à realidade, uma vez que esse tipo de literatura estabelece um dialogo entre os mais diversos conteúdos escolares e o cotidiano. O que vai possibilitar uma leitura crítica.

> Ler, compreender, interpretar, criticar sua literatura é um exercício de cidadania, através do qual, estética – histórica – socialmente, ele pode interferia na sociedade como sujeito crítico e criador. (LIMA, 1995, p.107).

Dentro desse contexto, a leitura deve ter sentido para quem lê, já que o ato da leitura não se limita à decodificação de signos e símbolos. Por esse motivo, concebemos uma leitura engajada na realidade, o que vai possibilitar a formação do leitor crítico e, conseqüentemente, que tal leitor se posicione criticamente face ao que lê.

> Cada época e cada grupo social tem seu repertório de formas de discurso que funciona como um espelho que reflete e refrata o cotidiano. A palavra é a revelação de um espaço no qual os valores fundamentais de uma dada sociedade se explicitam e se confrontam. (CARDOSO, 1995, p.25).

Nesse sentido, consideramos a leitura como uma atividade interativa de produção de sentido, na qual o sujeito concebe a realidade que o rodeia.

4. A inserção de gêneros orais na sala de aula

A literatura de cordel está relacionada ao desenvolvimento da oralidade, visto que a poesia é um gênero que explora características da língua oral. Esse aspecto é bastante relevante, pois a maior parte das metodologias de ensino de língua portuguesa dá ênfase na prática da escrita, em detrimento da oralidade. E, para tanto, abordam a língua não como algo fechado. O resultado de diversos estudos linguísticos propiciou uma mudança significativa na concepção língua, o que propiciou a evolução histórica na metodologia de ensino de língua portuguesa. Diante desse contexto, ocorreram diversos estudos acerca da oralidade. A partir daí, a língua passa a ser concebida numa perspectiva de plasticidade, ou seja, sua variação de acordo com o contexto comunicativo de uso.

Partindo desse pressuposto, a inserção da oralidade na sala de aula tem como objetivo formar um falante competente. Em outras palavras, um falante que adéqüe a fala à situação. Assim, a literatura de cordel possibilita a inserção de gêneros orais na sala de aula e, acima de tudo, aprimora a competência comunicativa do aluno.

5. A leitura da imagem: imagem e construção de sentidos

Há alguns anos, existia uma concepção de texto como seqüência lógica de palavras, que ocasionaria um enunciado com efeito de sentido completo. Com o desenvolvimento dos estudos linguísticos, ocorre uma mudança na concepção de texto, e tal conceito não se restringe apenas ao âmbito das palavras, mas também ao âmbito da imagem. Diante desse contexto, surgem textos que conjugam diversas linguagens (verbal e a não-verbal).

As imagens emitem informações que envolvem fatos sociais. Por esse motivo, podemos considerá-las como um texto crítico. Elas podem ser concebidas como a representação gráfica de um fato social, de acordo a visão crítica do autor.

Por esse motivo, propomos a literatura de cordel, mais especificamente, as xilogravuras como recurso didático para se trabalhar a leitura crítica de imagens. Ou seja, a partir de uma imagem, levar o aluno à construção de sentidos, percepção de ideias implícitas e reflexão acerca da temática em foco.

Essas imagens podem ser constituídas de linguagem verbal e não-verbal ao mesmo tempo, mas é mais comum apresentarem apenas linguagem não-verbal. Por essa razão, concebemos o trabalho com as xilogravuras como um trabalho de fundamental importância, uma vez que essas imagens emitem críticas e opiniões, as quais ocasionam reflexão sobre questões sociais.

6. O lúdico na sala de aula

A literatura de cordel representa um recurso didático mais atrativo e mais dinâmico, uma vez que apresenta de forma lúdica diversos conteúdos do livro didático, por conta de diversos fatores, como, por exemplo: a rima, a arte, a ilustração (xilogravura), a musicalidade. E tudo isso, sem deixar de lado o contexto crítico desse recurso. Desse modo, o aluno terá uma maior motivação, por que perceberá diversos temas de seu interesse, de sua realidade sendo abordados nos recursos didáticos. O que fará com que ele se torne mais participativo e questionador. "Considerando que esta modalidade de cultura se apresenta de várias formas, oral, escrita, declamada e cantada, entende-se que ela apresenta inúmeras possibilidades pedagógicas" (SANTANA, 2006 p. 1).

7. <u>Desenvolvimento do raciocínio</u>

A literatura de cordel propicia estímulo à imaginação e desenvolvimento do raciocínio do aluno, na medida em que ele é levado a associar o cordel utilizado e a temática em foco. "O leitor de cordel é estimulado a imaginar as situações, não tem as imagens prontas como nos livros infantis" (VIANA, 2006, p. 8).

8. Desenvolvimento de atitudes críticas e reflexivas

A literatura de cordel propicia a criação de atitudes críticas e reflexivas no aluno, uma vez que leva o aluno a refletir sobre as temáticas abordadas. Dessa maneira, esse recurso leva o aluno a refletir, problematizar, reformular conceitos, rever posturas, relacionar e, especialmente, superar uma visão restrita de mundo. Com isso, altera-se a as relações tradicionais de ensino-aprendizagem, a qual dá ênfase aos aspectos decorativos. Permitir aos professores, conseqüentemente aos alunos, o desenvolvimento do senso crítico e análise reflexiva através da expressão oral e escrita.

9. <u>Inserção do aluno no contexto da poesia e da arte popular</u>

Esse tipo de literatura possibilita a inserção do aluno no contexto da poesia e da arte popular, o que promove o desenvolvimento da expressão artística e corporal. "Temos observado que em toda classe há sempre dois ou três alunos que têm vocação para a poesia popular. Inclusive gente que já trabalha com o rap e descobriu um 'parentesco' com o cordel" (VIANA, 2006, p. 8).

METODOLOGIA

Para a realização desse trabalho, foi feito um levantamento bibliográfico acerca da Literatura de cordel, relativo à sua história e à sua aplicação em sala de aula. Em

outras palavras, foi realizado um levantamento sobre publicações já existentes acerca da temática em foco, tais como artigos e monografias, havendo a leitura e discussão de entrevistas publicadas com professores que já utilizam esse recurso, como suporte didático. Com isso, pretendemos analisar as possibilidades de aplicação pedagógica desse recurso nos contextos educacionais. Adotou-se como método a pesquisa participante, na qual o pesquisador esta imerso no objeto a ser pesquisado, sendo por ele influenciado.

A execução da formação de Literatura de Cordel ocorreu da seguinte forma: Primeiramente, pelo contato dos bolsistas do Programa Conexões de Saberes da UFRPE com folhetos da literatura de Cordel e estudos bibliográficos acerca da história dessa literatura, esta etapa foi realizada em encontros semanais durante o período de três meses. Em seguida, se deu o momento de produção, no qual os bolsistas observaram como é realizada a confecção de um cordel. E, por último, uma reflexão acerca de como tal recurso vem sendo aplicado na educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chega-se ao novo milênio e cada vez mais cresce o interesse de estudantes e educadores de todo o Brasil pela utilização da literatura de cordel como recurso didático no processo de ensino-aprendizagem. Esse fenômeno pode ser evidenciado pela publicação de inúmeros livros e artigos acerca da utilização dessa literatura como suporte didático. Contudo, a utilização do cordel como suporte didático não é algo recente. O cordel tem contribuído na alfabetização das pessoas desde que apareceu de forma manuscrita aqui no Nordeste, ainda no século XVIII, antes do surgimento das primeiras tipografias (VIANA, 2006, p. 8). Em diversas regiões do nordeste, ele tem sido usado como suporte para alfabetização. E, em alguns casos, era o único recurso de leitura a que as pessoas tinham acesso.

Entretanto, diante dos estudos realizados, podemos perceber que a literatura de cordel ainda enfrenta certo preconceito, pelo fato de ser um gênero de caráter popular (produzido pelo povo). "A literatura de cordel, assim como quase tudo que vem diretamente da cultura popular é, com freqüência, discriminada e tratada como algo de menor importância, no contexto cultural mais elitizado, mais socialmente aceito no Brasil" (LINHARES, 2006, p. 1). No entanto, essa situação está mudando. Nos últimos anos, muitos professores têm recorrido a essa prática, com vistas a conciliar fatores interdisciplinares e trabalhar temáticas transversais. E, acima de tudo, pelo fato de apresentar ao aluno outro recurso didático, além do livro didático. Dito de outra forma, levando ao aluno uma outra fonte de informação, a qual não traz conteúdos prontos.

Diante desses aspectos, a utilização da literatura de cordel como suporte na aprendizagem do aluno representa a inserção de novas tendências didáticas no ensino. Tais tendências integram os mais diversos conteúdos escolares, com os aspectos culturais dos alunos. "O desenvolvimento de atividades interdisciplinares que pro-

movem tanto a aprendizagem de conteúdos significativos, quanto à aproximação dos alunos à cultura popular" (SANTANA, 2006, p. 1).

Com base nos diversos autores consultados, foi possível avaliar como o cordel está inserido no processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, o trabalho atingiu seus objetivos, visto que proporcionou uma maior reflexão sobre sua utilização como um recurso alternativo na prática pedagógica e, principalmente, sobre o uso de novas metodologias que levam o aluno a construir seu próprio conhecimento. Essa perspectiva traz focaliza o papel do professor de mediador entre a realidade e saber, que surge como diferencial na atual sociedade. Além disso, nos propiciou perceber como tal recurso possibilita as práticas de interdisciplinaridade na ação docente.

Nesse sentido, o uso da literatura de cordel no processo de ensino-aprendizagem representa a inserção de ações pedagógicas voltadas á construção do conhecimento de forma crítica e atrelado á realidade.

REFERÊNCIAS

ALVES, Roberta Monteiro. Literatura de Cordel: por que e para que trabalhar em sala de aula. In: *Revista Fórum Identidades*, Sergipe, ano 2, v. 4, p. 103-109, 2008. Disponível em: <http://www.posgrap.ufs.br/periodicos/revista_forum_identidades/revistas/ARQ_FORUM_IND_4/SESSAO_L_FORUM_Pg_103_109.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2010.

APOLINÁRIO, Rodrigo. *Literatura de Cordel na Paraíba*: da Serra de Teixeira à internet. Disponível em: <http://www.gargantadaserpente.com/artigos/rodrigoapolinario.shtml>. Acesso em: 10 jan. 20010.

AYALA, Marcos; AYALA Maria Ignez Novais. *Cultura popular no Brasil*. São Paulo: Ática, 2008.

AZEVEDO, Ricardo. *Literatura infantil*: origens, visões da infância e traços populares. Disponível em: <http://www.ricardoazevedo.com.br/artigo05.htm>. Acesso em: 21 maio 2004.

BAKHTIN, Mikhail. *Estética de la creación verbal*. Buenos Aires: Siglo Veintiuno/Argentina Editores, 1985.

BENDER, Vanessa; KALB, Larissa. *Projeto de aprendizagem* - Literatura em 3500 a.c. Disponível em: <http://literaturaearteonline.blogspot.com/2007/10/projeto-de-aprendizagem-lliteratura-em.html>. Acesso em: 10 jan. 2010.

BRANDÃO, Helena H. Nagamine. *Introdução à análise do discurso*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1996.

CARDOSO, Ciro; MAUAD, Ana M. História e imagem: os exemplos da fotografia e do cinema. In: CARDOSO, Ciro F.; VAIFAS, Ronaldo (org.). *Domínios da História*: ensaio de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campos, 1977.

CARDOSO, Sílvia Helena Barbi. *Discurso e ensino*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

CATENACCI, Vivian. Cultura popular: entre a tradição e a transformação. In: *Perspec.*, São Paulo, v. 15, n. 2, 2001.

CHARTIER, Roger. *A história cultural*: entre práticas e representações. São Paulo: Difel, 1989.

CITELLI, Adilson. *O texto argumentativo*. São Paulo: Scipione, 1994.

CURRAN, Mark J. A página editorial do poeta popular. In: *Revista Brasileira de Folclore*, Rio de Janeiro, ano 12, n. 32, p. 1-16, 1972.

DINIZ, Madson Góis. Do folheto de cordel para o cordel virtual: interfaces hipertextuais da cultura popular. In: *Hipertextus Revista Digital*, Recife, v. 1, p. 1-9, 2007. Disponível em: <http://www.hipertextus.net/volume1/artigo11-madson-gois.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2010.

DOURADO, Gustavo. *Cordel*: do sertão nordestino à contemporaneidade da internet. Disponível em: <http://www.gargantadaserpente.com/artigos/gdourado2.shtml>. Acesso em: 10 jan. 20010.

_____. *Literatura de Cordel*. Disponível em: <http://www.gargantadaserpente.com/artigos/gdourado.shtml>. Acesso em: 10 jan. 2010.

FONSÊCA, Alexandre Vítor de Lima; FONSÊCA, Karen Sheron Bezerra. *Contribuições da literatura de cordel para o ensino da cartografia*. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/article/view/2357/2038>. Acesso em: 16 set. 2009.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. *Vygotsky e Bakhtin no Brasil*. Campinas: Papirus, 1998.

GASPAR, Lúcia. *Literatura de Cordel*. Disponível em: <http://www.fundaj.gov.br>. Acesso em: 6 fev. 2010.

GOMES, Gustavo Manoel da Silva; NASCIMENTO NETO, Luiz Domingos da. *A cultura afro brasileira no saber escolar contemporâneo*: articulando histórias, linguagens, memórias e identidades. Disponível em: <http://www.encontrosdevista.com.br/Artigos/A_CULTURA_AFRO_BRASILEIRA_NO_SABER_ESCOLAR_CONTEMPORANEO_ARTICU.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2010.

JEAN, Georges. *A escrita*: memória dos homens. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

LANNI, Octavio. Língua e sociedade. In: VALENTE, André (org.). *Aulas de português:* perspectivas inovadoras. Petrópolis: Vozes, 2000.

LA TAILLE, Yves de. *Piaget, Vygotsky, Wallon*: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

LEITE, Lígia C. de Moraes Leite. *Gramática e Literatura*: desencontros e esperanças. São Paulo: Ática, 1997.

LIMA, Aldo de. Literatura em crise na vida e na escola. In: *Investigações. Linguística e Teoria Literária*, Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística, UFP,. v. 5, p. 101-109, 1995.

LINHARES, Thelma R. S. *Reflexões*. Disponível em: <http://www.camarabrasileira.com/cordel90.htm>. Acesso em: 16 set. 2009.

MEDEIROS, Walter. *Para entender o Cordel*. Disponível em: <http://www.rnsites.com.br/cordeis.htm>. Acesso em: 10 jan. 2010.

OBEID, César. *Literatura de Cordel*. Disponível em: <http://www.teatrodecordel.com.br/artigo%20revista%20direcional%20educador.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2010.

_____. *Tradição e cultura de paz*. Disponível em: <http://www.teatrodecordel.com.br/Folclore.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2010.

OLIVEIRA, Ana Tereza Pinto de. *Minimanual compacto de redação e interpretação de texto*: teoria e prática. São Paulo: Rideel, 2003.

OLIVEIRA, Clenir Belleze de. *Arte literária brasileira*. São Paulo: Moderna, 2000.

PIMENTEL, Ernani Filgueiras. *Intelecção e interpretação de textos*. Brasília-DF: Vest – com, 1999.

PINTO, Virgilio Noya. *Comunicação e cultura brasileira*. São Paulo: Ática, 1999.

SANTANA, Bruna B. S. *Interdisciplinaridade em sala de aula*. Disponível em: <http://www.camarabrasileira.com/cordel201.htm>. Acesso em: 16 set. 2009.

SEFFNER, F. Leitura e escrita na história. In: NEVES, I. et al. (org.). *Ler e escrever*: compromisso de todas as áreas. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2006.

SILVA, Antonio de Siqueira; BERTOLIN, Rafael; OLIVEIRA, Tânia Amaral. *Linguagem e vivencia*: língua portuguesa. São Paulo: Ibep, 2001.

VIANA, Arievaldo. *Acorda Cordel na sala de aula*. Disponível em: <http://fotolog.terra.com.br/acorda_cordel:17>. Acesso em: 16 set. 2009.

VISCONTI, M. Cristina; JUNQUEIRA, Zilda A. *Escrita*: das paredes ao computador. São Paulo: Ática, 2001.

XAVIER, Antonio C. As tecnologias e a aprendizagem *(re)*construcionista no século XXI. In: *Hipertextus Revista Digital*, Recife, v. 1, p. 1-9, 2007. Disponível em: <http://www.hipertextus.net/volume1/artigo-xavier.pdf>. Acesso em: 13/12/2010. Acesso em: 10/01/2010.

ZATS, Lia. *Aventura da escrita*: história do desenho que virou letra. São Paulo: Moderna, 1991.